



# O preço da qualidade

## Café de excelência do Espírito Santo é fruto de trabalho sacerdócio

por Leonardo Quarto  
leonardoquarto@gmail.com

**N**ão é novidade que o café conilon do Espírito Santo é o melhor do país. No último dia 22/11, no concurso “Coffe of the Year”, realizado em Belo Horizonte (MG), evento que encerrou a Semana Internacional do Café (SIC), o agricultor Luis Claudio de Souza, de Muqui (ES), celebrou a conquista do título de melhor café do Brasil.

Por trás deste resultado há muito trabalho. E um dos principais responsáveis pela alta qualidade do café capixaba é o Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café, o Cetcaf. Há 26 anos capacitando produtores de norte a sul do Estado, a instituição tem como objetivo promover o desenvolvimento tecnológico da cafeicultura do Espírito Santo.

E para isso não mede esforços. Por mês, os integrantes do Cetcaf chegam a rodar até 4 mil quilômetros de carro, passando por todas as regiões do Espírito Santo com um mantra: “mais qualidade significa mais retorno financeiro”.

É o que afirma o superintendente do Cetcaf, o engenheiro agrônomo Frederico de Almeida Daher. “Com a melhoria de qualidade, o preço agregado ao café também aumenta, gerando mais emprego e renda a toda cadeia produtiva. Fizemos uma avaliação em 2014, na safra de conilon, e chegamos a conclusão que estávamos perdendo R\$ 500 milhões. Um recurso que deixou de circular porque o produto não atendia a qualidade exigida pelo mercado”, declarou.

**Superintendente do Cetcaf, o engenheiro agrônomo Frederico de Almeida Daher: “Hoje o Espírito Santo trabalha coletivamente o café. Claro que cada setor tem seu protagonismo, mas procuramos trabalhar o que nos une e, a partir disso, agregar ainda mais”**

Após esta análise, houve significativo incremento nas ações para melhorar a qualidade do café no Estado e, apenas alguns anos depois, a safra capixaba já é considerada padrão de qualidade. Ainda no concurso “Coffe of the Year”, o Espírito Santo conquistou o segundo lugar na categoria arábica com o produtor Leidiomar Meneguetti, do Sítio Rancho Dantas, de Brejetuba, e ficou com o terceiro lugar na categoria canéfora.

Para Daher, todas essas premiações são fruto de muito trabalho. “São 26 anos de existência. Estamos lutando pela qualidade do café há muito tempo. Sentimo-nos honrados em ver o quanto já caminhamos, mas sabemos que precisamos andar mais. A produção de café arábica, que tem 200 anos, já avançou muito. O conilon é mais recente, tem apenas 50 anos, precisa avançar ainda, mas já vemos resultados muito promissores, como o que é feito na fazenda Venturim, que hoje produz um conilon de muita qualidade”, explica.

O superintendente do Cetcaf se recorda que o café conilon não era sequer lembrado nessas competições de qualidade, mas que, com o



Divulgação

tempo e o avanço das técnicas de produção e colheita, a história começou a mudar. A própria criação do Cetcaf, que teve como fundo a necessidade de fazer um elo entre as entidades que trabalhavam com café no Estado, ajudou neste processo.

“E fomos felizes. Hoje o Espírito Santo trabalha coletivamente o café. Claro que cada setor tem seu protagonismo, mas procuramos trabalhar o que nos une e, a partir disso, agregar ainda mais”, refletiu Daher.

Especificamente, o Cetcaf realiza capacitação e transferência de tecnologia ao produtor.

“Estimular quem produz o café é importante. Tentamos mostrar que

eles podem criar caminhos; que o café bom é valorizado pelo mercado. Afinal, havia um conceito de que não valia a pena fazer qualidade, uma vez que o preço final seria o mesmo. Mas conseguimos derrubar isso com estudos realizados pelo nosso pessoal. Mostramos o quanto o produtor perde com café verde, com café colhido e secado em altas temperaturas, por colher e não levar para o processo de secagem no mesmo dia; enfim. Mostramos que mesmo com os preços iguais, o produtor ganharia em peso, afinal conseguiria levar mais café ao mercado”, explicou.

Nesta longa caminhada do Cetcaf, Frederico Daher faz questão de citar

o pioneirismo de Dário Martinelli, que foi o primeiro presidente da instituição. “Ele que começou a descascar o conilon. Uma técnica amplamente utilizada hoje. E a partir daí as coisas foram deslançando de tal forma que temos no mercado cafés de alta qualidade”, declarou.

Este trabalho de sacerdócio chega à ponta da produção de café e traz resultados. Rodrigo Rigo, cafeicultor de São Gabriel da Palha, reconhece os esforços da equipe do Cetcaf. Há sete anos investindo em cafés de qualidade, contou que conseguiu produzir sacas avaliadas em R\$ 1,5 mil.

“Vejo-os há muito anos fazendo reuniões e batendo na tecla da qualidade. Dizendo pra evitar colher café verde, aquela história toda. Eles insistem mesmo, tem isso como filosofia. É um esforço enorme para elevar a qualidade do nosso café”, afirmou.

Rigo relatou que o principal desafio do Cetcaf é mudar práticas realizadas há anos por produtores. “Os mais antigos relutam em aceitar. Eu e meu pai aceitamos. Mas muitos resistem. Virar essa chave é difícil. Algumas



**Equipe do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café - Cetcaf, homenageada com a comenda Dário Martinelli, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo - Ales**



**Simpósio Estadual do Café, que este ano completou sua 12ª edição. Ele reúne os produtores de arábica, de conilon, técnicos da área, e o setor de exportação**

Fotos: Arquivo Cetcaf

reuniões, mesmo com poucos produtores, dão resultado, porque as ideias vão sendo passadas e replicadas aos poucos. O resultado disso estamos vendo agora, com as premiações que o Espírito Santo vem levando”, contou.

### E os próximos objetivos?

Longe de chegar ao objetivo final, Daher relatou que agora o Cetcaf deseja universalizar a qualidade do Conilon no Espírito Santo. “Queremos que a ampla maioria dos produtores façam café de qualidade. E isso vai acontecer com certeza porque as pessoas plantam café para serem remuneradas. Assim, vendo que a qualidade agrega um valor alto, naturalmente irão investir nisso”, acredita.

### Saiba mais

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café - Cetcaf, entidade não governamental e sem fins lucrativos tem sido, desde sua fundação, um importante elo dos diversos setores

do agronegócio de café, congregando esforços, iniciativas e atividades.

O Cetcaf tem como missão a modernização tecnológica do complexo agroindustrial do café mediante ações que propiciem a melhoria da qualidade e a elevação dos níveis de competitividade dos diferentes produtos do setor.

Uma das prioridades da entidade é o setor produtivo, tendo em vista

ser este o mais disperso e carente de informações na cadeia do agronegócio de café. Assim, o Cetcaf busca estabelecer e aprofundar um intercâmbio ainda maior com todos os setores do agronegócio, inserindo-se, inclusive, no enorme espaço mercadológico que vem sendo desenvolvido, no sentido de maior abertura para ampliação do mercado de café a nível interno e externo. ■■

Divulgação



**Rodrigo Rigo,**  
cafeicultor de São Gabriel da Palha, reconhece os esforços da equipe do Cetcaf



Linhares  
(27) 3264-7777

Jaguaré  
(27) 3769-1094



[www.defesaagricola.com.br](http://www.defesaagricola.com.br)  
DEFENSIVOS - FERTILIZANTES - LINHA PECUÁRIA  
Soluções para seu agronegócio com técnicos especializados

**Produtor, obrigado pela parceria em mais um ano.  
Um 2020 com muitas realizações  
e ótimas colheitas!**